



VII Colóquio Internacional São Cristóvão/SE / Brasil
“Educação e Contemporaneidade” 19 a 21 de setembro de 2013
ISSN 1982-3657



“TESTEMUNHAS DA FÉ”: UMA INVESTIGAÇÃO HISTÓRICA DA SOCIEDADE AUXILIADORA FEMININA DE
SIMÃO DIAS (1935-2012)

CARLA MICHELE DE OLIVEIRA DALTRO[1]

EIXO TEMÁTICO: EDUCAÇÃO, CULTURA E RELIGIÃO

Resumo

O objeto de pesquisa desse trabalho é a Sociedade Auxiliadora Feminina – SAF e suas possibilidades de investigação histórica, no período de 1935 a 2012. Identificar fontes e informações para um estudo aprofundado do tema é objetivo da pesquisa, assim como selecionar e conhecer categorias de análise que possam servir à compreensão do objeto. As fontes encontram-se disponíveis no acervo da Igreja Presbiteriana à mercê de uma análise crítica e aprofundada sobre o objeto, atas, relatórios, correspondências, por exemplo, que precisam ser questionadas do ponto de vista da criação da SAF, do perfil das sócias, suas atividades e sua organização administrativa. Alguns referenciais teóricos e metodológicos são indicados neste trabalho, assim como é feita uma abordagem da História Cultural para fundamentar o estudo. E entre os autores escolhidos encontram-se Peter Burke e Norbert Elias.

Palavras Chave: Sociedade. Igreja Presbiteriana. Mulher.

Abstract

The research object of this work is the Ladies Auxiliary Society - SAF and its possibilities of historical research in the period 1935-2012. Identify sources and information for a thorough study of the subject is objective of the research, as well as select and know categories of analysis that can be used to understand the object. The sources are available in the library of the Presbyterian Church at the mercy of a thorough and critical analysis on the object, minutes, reports, correspondence, for example, that need to be questioned from the standpoint of the creation of SAF, the profile of the partners, its activities and its administrative organization. Some theoretical and methodological approaches are outlined in this work, as is made approach of Cultural History to support the study. And among the chosen authors are Peter Burke and Norbert Elias.

Keywords: Society, Presbyterian Church, Woman.

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como objeto de pesquisa a Sociedade Auxiliadora Feminina – SAF, da Igreja Presbiteriana de Simão Dias/SE - IPSD. Essa Sociedade vem desenvolvendo um trabalho social dentro e fora da Igreja por décadas, no Brasil e em Sergipe. Por razões acadêmicas e pessoais, a organização e atuação da SAF de Simão Dias me desperta o interesse de estudá-la, com todo o rigor e cuidado que o trabalho científico requer, ainda mais por estar envolvida pessoalmente com o próprio objeto de pesquisa. Segundo Prado (2011), trata-se de um campo fértil para a mulher presbiteriana testemunhar de forma variada a fé em Cristo Jesus, mediante atividades voltadas à ação social, missões, evangelização, intercessão, artes e também ao ensino, pois em tais áreas seus talentos e dons podem ser colocados a serviço do Mestre, de forma inquestionável.

Há quase quatro anos atrás, o Presbiterianismo foi objeto de estudo do meu interesse (OLIVEIRA, 2009), quando desenvolvi o trabalho de conclusão do Curso de Licenciatura em História, denominado “O Presbiterianismo em Simão Dias: origem e desenvolvimento (1896-1946)”. A pesquisa realizada naquele momento me indicou a existência de outras fontes, mas naquele momento não houve condições de abordá-las, em função do tempo determinado para realização da pesquisa e dos recortes estabelecidos na investigação desenvolvida. Entretanto, as fontes encontradas me colocaram diante da SAF e da sua história, desafiando a minha curiosidade de pesquisadora de História, assim como o interesse particular de um membro da comunidade evangélica.

A atuação da SAF em Simão Dias tem me despertado o interesse desde a sua fundação, no ano de 1935, até os dias atuais. Obviamente, não se dará conta de uma história tão longa em um único artigo, uma vez que o propósito principal aqui é mostrar as possibilidades teóricas e metodológicas da investigação para construção de uma história da Associação; uma história que responda questões sobre a criação da SAF, o seu lugar na Igreja, as atividades desenvolvidas, os seus membros, o perfil das associadas, a organização administrativas, as ações educativas e a construção de uma identidade feminina presbiteriana.

Por ora, meus objetivos são mais específicos e modestos, pois busco apenas levantar fontes e informações para uma história da SAF, destacando a sua criação, o perfil das associadas e suas atividades, assim como a sua organização administrativa. Selecionar e conhecer categorias de análise que possam servir à compreensão do objeto. Assim, espero indicar os caminhos possíveis da investigação, sem qualquer intenção de atender plenamente aos desafios que me coloco. Percebo a necessidade na historiografia simaodiense de uma investigação sobre a SAF para reconhecimento da sua importância no processo de formação da sociedade brasileira e sergipana, pois não encontrei estudos específicos sobre a SAF no Brasil nos acervos que pesquisei, mesmo diante da diversidade de pesquisas sobre o presbiterianismo e da grandiosidade do projeto nacional das SAFs.

Posso garantir que até o momento não existem pesquisadores que se interessaram pelo estudo da SAF em Simão Dias, sendo este o primeiro trabalho desenvolvido, com ressalva para um “Breve Histórico da Sociedade Auxiliadora Feminina (SAF)”, feito pela sócia mais velha da SAF em Simão Dias, ainda viva, a Sr^a. Olda do Prado Dantas. E posso registrar dois trabalhos de pesquisa sobre a SAF no Brasil organizado por Ana Maria Prado, o “Breve histórico da SAF (relato de 127 anos)”, disponível na Bíblia Sagrada com Hinário Novo Cântico, edição Comemorativa dos 127 anos da SAF publicado em 2011, e uma memória chamada “SAF: uma por uma”, publicada em 2012. Há importantes estudos sobre o protestantismo ou presbiterianismo, seja de âmbito nacional ou local. Destaco algumas pesquisas de Hermisten Maia Pereira da Costa (1997), “Os Primórdios do Presbiterianismo no Brasil”; Júlio Andrade Ferreira (1992), “História da Igreja Presbiteriana do Brasil”; Boanerges Ribeiro (1987, 1981 e 1973), com ênfase em três obras: “A Igreja Presbiteriana no Brasil: da Autonomia ao Cisma”, “Protestantismo e Cultura Brasileira: Aspectos culturais da implantação do Protestantismo no Brasil” e o “Protestantismo no Brasil Monárquico, 1822-1888: aspectos culturais de aceitação do protestantismo no Brasil”.

Em Sergipe, destaco Acácia Cristina do Nascimento Santos (2002) e o seu trabalho “Protestantismo x Católicos: os embates ocorridos em Aracaju no primeiro quartel do século XX”; João Teles de Souza (1980) com “O Presbiterianismo em Sergipe”. Destaco ainda a pesquisadora Ester Fraga Villas-Boas Carvalho do Nascimento (2004) que vem contribuindo com sua obra “A Escola Americana: origens da Educação Protestante em Sergipe (1886-1913)”, resultado de trabalho do Grupo de Estudos e Pesquisas em História da Educação/Universidade Federal de Sergipe. Por fim, destaco José de Carvalho Déda (1966), com “Simão Dias: fragmentos de sua história”, em que frisa a história de Simão Dias e comenta um trecho sobre o aparecimento dos protestantes na cidade; Gilmar Araújo Gomes (2008), em sua monografia “Subsídios para a História do Presbiterianismo Sergipano”, trata do aparecimento dos protestantes em Simão Dias. Por fim, destaco o trabalho de minha autoria, Carla Michele Ribeiro de Oliveira (2009), “O Presbiterianismo em Simão Dias: origem e desenvolvimento (1896-1946)” que aborda a presença dos presbiterianos, pioneiros no protestantismo em Simão Dias.

Para desenvolver a pesquisa, alguns referenciais teóricos e metodológicos são essenciais e esse trabalho está fundamentado na História Cultural, nas ideias de Peter Burke e Norbert Elias. Segundo Burke, a história cultural passou por uma grande transformação nos estudos culturais a partir de 1930 nos Estados Unidos e na Inglaterra; daí por diante seu conceito passou a envolver outros critérios que não fosse somente referir-se a alta cultura: “[...] ele agora inclui também a cultura cotidiana, ou seja, costumes, valores e modos de vida. Em outras palavras, os historiadores se aproximaram da visão de cultura dos antropólogos” (BURKE, 2005, p. 238).

Com Norbert Elias estabeleço uma relação ao termo associação para compreendê-la como uma sociedade que não se resume somente a um montante de pessoas aglomeradas, pois a porção dessas pessoas juntas se difere em sua formação social já que elas possuem composições diferenciadas e, no entanto, ninguém duvida que um necessita do outro, ou seja, sem indivíduo não tem sociedade, sem sociedade não tem indivíduo (ELIAS, 1993). Elias estrutura suas ideias em relação ao termo sociedade e percebe que a convivência dos homens em comunidade é desarmoniosa. Ele afirma que não somos bons uns com os outros. Muitos não se conhecem, pois vivem cada um em determinado lugar sejam pobres ou ricos, brancos ou pretos, todos passam por uma “ordem invisível”, uma rede na qual as

pessoas estão presas entre si e permanecerão dependentes umas das outras, direta ou indiretamente. Isso é exatamente o que chamamos “sociedade”.

Outras categorias são empregadas neste trabalho e me ajudam a entender o objeto, tais como os termos gênero e feminismo. Geralmente, o feminismo se refere à exclusão social das mulheres que se dava principalmente no trabalho (FISCHER e MARQUES, 2001), sendo esse o foco de muitos pesquisadores. Nas análises desse tipo, a baixa renda é apresentada como paradigma para explicar a presença da mulher em vários âmbitos da sociedade a partir do século XVII e da luta por sua independência financeira. Nesse ponto, o estudo pretendido sobre a SAF não se encaixa, pois assume a compreensão do feminino na perspectiva mais ampla do gênero e da cultura.

Apesar do conceito de gênero ter sido usado no século XX por feministas para melhor entender o que significa ser homem e mulher numa sociedade e num contexto histórico, ao longo do tempo esse conceito sofreu alterações. Para a socióloga Teresa Citelli (2011), por exemplo, o conceito de gênero está relacionado ao costume, crença e regras impostas pela sociedade em que vivemos.

Levando-se em consideração a definição de ARAÚJO (2009, p.01), gênero é “(...) a forma que a diferença sexual assume, nas diversas sociedades e culturas, e que determina os papéis e o *status* atribuídos a homens e mulheres e a identidade sexual das pessoas”. No caso da SAF, a luta das sócias nunca foi contra o feminismo, conforme expressado nos anos de 1980, mas a favor de se perceber como a mulher, feminina, útil numa cultura religiosa, vem ganhando seu espaço na sociedade como peça fundamental na estruturação de uma identidade.

Ao tratar de identidade, CASTANHA (2004) relaciona com a cultura que diferencia e aproxima uns dos outros pelo modo de falar e de agir ou conforme seus costumes, hábitos e suas crenças. Nesse sentido, a identidade somente poderá ser tratada em termos da multiplicidade, pois não existe uma categoria geral capaz de contemplar todas as diferenças existentes no seio de um grupo. As fontes sugerem que a SAF pressupunha a formação de uma identidade porque inserida em um contexto cultural que privilegiava a espiritualidade como principal aspecto da feminilidade, mas essa identidade deve ser considerada na sua pluralidade na medida em que se refere às várias mulheres evangélicas que se reuniram decididas a se tornar “bons exemplos” de mães, religiosas e educadoras.

As categorias de análise expostas neste artigo orientam o tratamento das fontes de pesquisa, reunidas no acervo da Igreja Presbiteriana de Simão Dias à espera de um tratamento criterioso para revelação de informações importantíssimas a um trabalho de pesquisa aprofundado. Dentre os vários documentos disponíveis na sede da Igreja que dizem respeito diretamente à SAF estão os livros de atas (de 1935 aos dias atuais), o rol de membros (de 1935 aos dias atuais), relatório anual de 2002, 2009 e 2012, uma Folha Estatística de 2002 e vários exemplares do periódico “SAF em Revista”.

Outros documentos referentes à Igreja remetem a SAF, como: protocolos de correspondências expedidas e recebidas do Projeto Jóias de Cristo e Visão Mundial (1983-1990); relatórios e livros de atas de várias reuniões com a União de Mocidade Presbiteriana (1962-1967/1959-1960/1978-2000); relação de sócios (1945-1966); Livro Chamada (1978-2000) do Grêmio Cristão de Jovens (1945-1959), União Presbiteriana de Homens (1999-2001) e Junta Diaconal (1992); Rol de Membros da Igreja Presbiteriana de Simão Dias ou Anápolis (1959-1963/1994-1998); Registro de Atas de casamento religioso com efeito civil (1968-1991); Ata da Reunião Ordinária do Presbitério de Sergipe (1989); Rol de Membros da Sociedade Juvenil Soldadinhos da Verdade (1943-1961); Atas da Assembléia Geral (1070-2005) e do Conselho de Educação Religiosa (1979-1989); Relatórios da Escola Bíblica Dominical (1927-1941); Livros Caixa (1943-1948/1985-1993); Livro Caixa do Projeto Jóias de Cristo (1985-1990); Fotos do II acampamento em Estância (1952), Delegação de Federação do Salvador no III Congresso da Mocidade de Lavras, Recordação Congresso da Mocidade da Federação do Salvador em Simão Dias (1951), IV Congresso Nacional Mocidade Colégio 2 de Julho-BA (1996), Coral de Preletores do IV Congresso da Mocidade Salvador-BA (1956), Escola Bíblica Dominical Simão Dias, outras fotos da Congregação (sem referência).

As fontes estão organizadas em estantes na secretaria da própria Igreja, sendo de uso particular da Instituição. O acervo não está catalogado. Não há fichas ou banco de dados informatizados, tampouco divisões e codificações. Os materiais estão apenas guardados, sobrepostos um ao outro. Mas, as fontes estão em bom estado de conservação, graças ao esforço do Superintendente da Escola Bíblica Dominical da Igreja, o jovem Davi Soares Ribeiro que cuida dos documentos e já possui projeto para a sua organização arquivística, nos moldes recomendados pela própria Igreja (PRADO, 2004).

Toda a documentação oferece pistas e informações sobre as ações desenvolvidas pelas sócias da SAF desde sua fundação em 1935 até os dias atuais. Mas, além do acervo documental, outras informações podem ser buscadas junto às antigas sócias da SAF, como é o caso da Professora Olda do Prado Dantas (filha do Presbítero Manoel da Fraga Dantas) que compôs a primeira diretoria da SAF como secretária.

Se por um lado o grande quantitativo de fontes oferece muitas possibilidades de pesquisa, por outro, aumenta a responsabilidade quanto ao tratamento devido para o melhor resultado possível. Ao começar a pesquisa, foi preciso fazer um levantamento das fontes

existentes no arquivo da igreja e listar todas elas por grupo, sequenciando as informações por ano. A leitura do material e a síntese dos dados necessários tem sido uma etapa árdua, mas já se percebe quão ricas são as informações para uma análise crítica e aprofundada sobre o objeto.

2 SOCIEDADE DE MULHERES PRESBITERIANAS EM SIMÃO DIAS: CONSTITUIÇÃO E MISSÃO

A iniciativa de se constituir uma instituição feminina presbiteriana para as mulheres simaodienses, no ano de 1935, no período do pastorado de Alpheu Barra de Oliveira, provavelmente entre 1924 e 1942. O Pastor teria sentido a necessidade de se ter uma sociedade que auxiliasse nos trabalhos da Igreja. (DANTAS, 2012)

A primeira sociedade feminina presbiteriana foi implantada no Brasil em 1884 na cidade de Recife/PE e recebeu o nome de “Associação Evangélica de Senhoras”, tendo como presidente Carolina Smith. A partir de 1921 foram criadas as primeiras federações que compunham as SAFs, organizadas em cada Presbitério, sendo um Presbitério composto por SAFs de várias regiões. Em 1938 nasceram as chamadas Confederações Sinodais, tendo como representante Cecília Rodrigues Siqueira. O 1º Congresso Nacional de SAFs foi realizado no Rio de Janeiro em 1941, quando ocorreu a mudança no nome das organizações locais, de “Sociedade de Senhoras” para “Sociedade Auxiliadora Feminina”, uma medida de incentivo à participação de jovens moças. (PRADO, 2011).

A SAF de Simão Dias surgiu para auxiliar o pastor, liderança da igreja, nas atividades que caberiam às mulheres como entrega de presentes, roupas e alimentos as pessoas carentes; realização de culto do bebê, chá do bebê e chá de panela; cultos de oração nos lares das irmãs e pessoas interessadas; ações festivas da Igreja como aniversários, homenagens ao Dia da Mulher, Dia das Mães, dos Pais, Festa do Milho no mês de junho dentre outras. Como as demais do Brasil, a princípio chamava-se “Sociedade de Senhoras”. A mudança para “Sociedade Auxiliadora Feminina” aconteceu no momento da decisão nacional e ocorreu para garantir a participação de jovens mulheres.

A Igreja Presbiteriana não permite em sua doutrina que mulheres sejam lideranças máximas, como pastoras, por exemplo. O homem direciona a administração da igreja e de sua casa como esposo, de modo que cabe aos membros femininos aceitarem a sua missão junto à Igreja. A SAF é um departamento interno da Igreja Presbiteriana ligado a uma reunião de fiéis que compõem a Igreja, sujeitos aos chefes espirituais. O governo da Sociedade está vinculado ao governo da Igreja Presbiteriana, mas possui estrutura própria.

Como todas as sociedades internas da Igreja Presbiteriana, a SAF não é tão diferente quando se trata de administração, pois é constituída por uma diretoria que há alguns anos funciona através de eleição. A primeira diretoria (1935-1936) foi indicada, mas a partir de 1936 foi eleição, segundo os regulamentos da associação. A primeira diretoria foi constituída pela Presidente: Gregória do Prado Dantas, Vice-Presidente: Raimunda Gondim de Oliveira, Secretária: Olda do Prado Dantas e Tesoureira: Mileta Oliveira Andrade.

Mas houve mudanças ao longo do tempo e a Diretoria da SAF passou a ser constituída por Presidente, Vice-Presidente, 1ª Secretária, 2ª Secretária e Tesoureira. E para uma melhor organização dessa sociedade surgiu também a Secretaria de Atividades (espiritualidade, evangelização, missões, ação social, causas da Igreja Presbiteriana do Brasil, sociabilidade, cultura e recreação, comunicação, estatística e música) e os Departamentos. Esses últimos podem ser definidos pela SAF local em números estipulados conforme permita a melhor distribuição do trabalho entre as irmãs. Por exemplo, a SAF de Simão Dias, atualmente, tem dois departamentos, sendo um intitulado por nomes de personagens bíblicos: “Departamento Lídia” e “Departamento Noemi”. Quanto à Secretaria de atividade, fica a critério da SAF local a definição de quantas atividades poderá desenvolver. A estrutura própria da SAF não a desvincula da autoridade do Conselho da Igreja, conforme disposto no Cap. VI, Art. 21, Parágrafo 12 do seu Estatuto (MUSI, 2001). O Conselho da Igreja Presbiteriana é composto pelos Presbíteros e pelo Pastor que se tornam automaticamente conselheiros da SAF.

Anualmente, a Diretoria marca uma reunião ordinária com as sócias para eleger novos diretores para o ano seguinte. Isso acontece no final do ano quando é feito um relatório geral das atividades realizadas a ser enviado para Confederação Nacional de SAFs do Presbitério Sul de Sergipe. “A Confederação Nacional é a entidade que congrega as Sociedades Internas, as Federações e as Confederações Sinodais da Igreja Presbiteriana do Brasil, sob a supervisão de um Secretário Geral, eleito pelo Supremo Concílio”. (MUSI, 2001, p. 25).

O trabalho feminino da SAF no Brasil é organizado através das Confederações Nacionais, representadas pelo Supremo Concílio e seu Secretário Geral e Sinodal, assim como pela Federação, representada pelo Presbítero e o seu Secretário Presbiterial, além da própria Sociedade Auxiliadora Feminina.

Como sócias da SAF, as mulheres têm um papel importante dentro e fora da Igreja. São testemunhas da fé e do bom caráter expresso em sua ação social. A sua atuação se faz notar nas missões, evangelização, intercessão, ensino, artes, ou seja, áreas nas quais seus talentos e dons são revelados. O trabalho das sócias é resgatar membros que se afastaram do convívio cristão, trazer outros para perto e

ajudar a sustentar aqueles que se encontram fracos e impossibilitados de frequentar a igreja.

Estas mulheres possuem um perfil específico, estando dispostas a contribuir com o trabalho como auxiliadoras fiéis. Mulheres não cristãs e que não façam parte da Igreja Presbiteriana não se encaixam no perfil das sócias, pois a causa maior dessa sociedade existir é a obra de evangelização.

A Igreja Presbiteriana é dividida em departamentos: UMP (União de Mocidade Presbiteriana), SAF (Sociedade Auxiliadora Feminina), UPH (União Presbiteriana de Homens), UPA (União Presbiteriana de Adolescentes) e UCP (União de Crianças Presbiterianas), mas esta divisão não separa jovens e adultos, mulheres e homens, adolescentes e crianças, apenas permite que pessoas em estágios de vida semelhantes compartilhem ideias conforme as suas experiências. Já nos momentos de cultos e da Escola Bíblica Dominical todos estão juntos, unidos pela mesma fé. Segundo o Rev. Guilhermino Cunha, essas sociedades internas são forças de integração e de treinamento, “(...) é importante que cada SAF, UPH, UMP, UPA e UCP locais ocupem o seu espaço e mostre a sua relevância e razão de existir.” (PRADO, 2012, p. 73).

O ingresso das mulheres na SAF em Simão Dias acontece a partir dos 30 anos ou após o casamento. Quando decidem, elas deixam a União de Mocidade Presbiteriana - UMP e passam a servir na Sociedade, participando das reuniões e dos trabalhos. Com os homens ocorre um movimento idêntico, pois em tal fase eles ingressam na União Presbiteriana de Homens - UPH. Contudo, isso não é uma regra, pois existem mulheres que resolvem ficar na UMP mesmo depois dos 30 anos e após o casamento. Outras decidem fazer essa mudança antes de passar por essas fases da vida. Pelo regulamento, a filiação na Sociedade deve ocorrer a partir dos 18 anos em diante ou conforme a realidade local (SAF, 2001 m).

Em âmbito nacional, os números das SAFs são reveladores. Pelo menos 2.803 sociedades foram fundadas em todo o Brasil e um total de mais de 55.000 mulheres associadas (PRADO, 2011). Em Simão Dias, uma média de 2.750 sócias participaram dessa organização ao longo dos 78 anos de existência. Em média 35 mulheres eram associadas anualmente, conforme informações encontradas nos diferentes “Rol de Membros”.

São diversas as ações desenvolvidas pela SAF, dentre as quais burocráticas, assistencialistas, religiosas, festivas e educativas. As ações burocráticas se referem ao planejamento anual, divisão de equipes de visitas e relatórios. As ações assistencialistas dizem respeito à entrega de presentes, roupas e alimentos ao orfanato e pessoas carentes; visitas ao asilo com entrega de donativos; realização de culto do bebê; chá do bebê e chá de panela para membros da igreja e da comunidade; realização de campanhas do agasalho, calçados, alimentos; ofertas para o Projeto Amanajê-AM (Projeto que tem o objetivo de alcançar tribos indígenas através da evangelização); reforma da igreja e manutenção de materiais. Quanto às ações religiosas, ocorre a realização de cultos de oração nos lares, atos comemorativos e vigílias na igreja, na Congregação do Povoado Lagoa Seca-Simão Dias. As ações festivas incluem comemoração de aniversários, homenagens ao Dia da Mulher, Festa do Milho no mês de junho, com louvores, brincadeiras, dramatizações e comidas típicas, além da confraternização de final de ano (NASCIMENTO, 2009).

Todas as ações objetivam a evangelização, a participação na igreja, o incentivo a leitura e a mudança de hábitos da comunidade em geral e das mulheres em especial. O crescimento da Igreja e o respeito à cultura religiosa fundamenta essas ações que estão baseadas no ensino da Bíblia Sagrada. Educar pela bíblia corresponde “(...) a promover a capacidade de amar daqueles a quem pretendemos formar”. (GRANADOS, 2011).

As ações educativas desenvolvidas pela SAF incluem campanha de material escolar para as crianças carentes, gincana bíblica e cultural, apresentação de peças teatrais, comemorações de várias datas do calendário cristão com distribuição de literatura evangélica e folhetos, principalmente em datas especiais. São consideradas também como educativas as visitas constantes ao orfanato da cidade, recreação e culto com os idosos no Lar São Francisco de Assis, participação das sócias em reuniões sinodais, em congressos anuais, em cultos de oração com estudos da Bíblia Sagrada semanalmente, na realização anual da Escola Bíblica de Férias, ofertas de bíblias, intercâmbio de aprendizagem das sócias com SAFs de outras localidades e exposição anual de fotos dos trabalhos realizados pela SAF na própria igreja.

Para o escritor Izaias Resplandes de Sousa, a igreja é uma importantíssima instituição que molda o homem para a vida com seus princípios, além de enfatizar com afago a importância de sua ação educativa.

A igreja ensina princípios legais, morais, sociais e espirituais. A sua ação educativa perpassa por todos os ramos da atividade humana, abrangendo entre outros assuntos, a obediência às autoridades, a dedicação e o empenho no trabalho, o respeito aos trabalhadores, o pagamento de impostos, o compromisso com a verdade, a obediência aos pais e a consideração com os filhos, o casamento e a adoração a Deus. (SOUSA, 2008, p.1)

A ação educativa da igreja promove o aprendizado para a vida em diversos âmbitos, seja em casa, na escola, na igreja e na rua. Ela faz uma mediação do homem (e da mulher) com o saber, para que assim se construa uma consciência crítica e compreensiva desse ser em relação à realidade que o cerca (BARBOSA; OLIVEIRA; TICLE, 2010). E a ação religiosa não difere muito desse conceito, pois a

mesma apresenta às pessoas, lições baseadas na Bíblia Sagrada, visando fazer com que procurem viver bem com a lei de Deus e dos homens.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em virtude da SAF ser objeto de estudo importante para ampliação dos estudos historiográficos sergipanos é que essa pesquisa foi iniciada. Essa Sociedade surgiu para auxiliar o trabalho da Igreja, formando as mulheres auxiliadoras fiéis. As ações realizadas em prol do evangelho e da educação para a vida foram o seu foco, para o desenvolvimento espiritual e cultural da sociedade simãoense.

Na fase em que se encontra esta pesquisa, pode-se afirmar que a SAF é passível de uma investigação histórica, pela significativa existência de fontes para o seu estudo e pelas possibilidades teóricas da História Cultural. As fontes localizadas nessa primeira etapa da pesquisa trazem informações ricas sobre a organização administrativa e suas peculiaridades, a notar pelos indícios observados acerca das ações educativas, burocráticas, festivas e religiosas, caracterizadas histórica e socialmente como próprias do papel da mulher.

A respeito das sócias, as fontes apontam para os seus papéis de mães, filhas e avós educadoras, as auxiliadoras e as testemunhas de fé da Igreja. As mulheres inspiram afeto, cuidados, compreensão, aspectos relevantes no espaço cultural religioso e esses traços culturais são fatores de identificação humana registrados nos documentos encontrados; são a marca ou o sinal da identidade feminina da SAF, ou seja, do modo de vida das mulheres que demonstram quem elas eram e em que se diferenciavam dos outros grupos sociais, principalmente pelos atributos relacionados à sua crença e organização.

Notei nos documentos identificados que a consciência da identidade feminina presbiteriana contagiou centenas de mulheres ao longo dos anos para este convívio, fortalecendo o grupo ainda mais pela significativa quantidade de mulheres associadas. Pela capacidade de mobilização e também de realização de um trabalho de cooperação, as sócias mantiveram-se unidas com o mesmo propósito de desenvolverem um trabalho sólido e benéfico à sociedade, com a difusão de princípios religiosos. Elas persistiram e a sua organização, aliada ao apoio da Igreja Presbiteriana do Brasil, permitiu que a chama da SAF não tivesse sido apagada durante os setenta e oito anos de existência em Simão Dias.

Percebo que a força da identidade feminina não se opôs particularmente às demais, seja masculina ou mesmo dos jovens, pois o objetivo último da SAF foi seguir o evangelho e auxiliar a Igreja em sua obra, unida aos demais grupos, sejam de homens ou mulheres, crianças ou jovens. Por outro lado, pela SAF as mulheres não ficaram submetidas às demais forças, tendo reagido de acordo com o código da Igreja que elas voluntariamente assumiram.

Entretanto, seja pela gama de informações disponíveis no acervo da Igreja Presbiteriana em Simão Dias ou pela variedade de vieses que a sua história desperta para os pesquisadores, não resta dúvidas de que possui um tema de grande interesse e validade para o estudo; um tema que trás, inclusive, possibilidade de outras descobertas como o Projeto “Jóias de Cristo” e “Visão Mundial”, a “União de Mocidade Presbiteriana”, o “Grêmio Cristão de Jovens”, a “União Presbiteriana de Homens”, a “Sociedade Juvenil Soldadinhos da Verdade”, a “Escola Bíblica Dominical”, a “SAF em Revista” e o “Projeto Amanajé-AM”. Portanto, a pesquisa requer continuidade e análises mais aprofundadas, embora por ora seja apenas possível afirmar a sua importância e a possibilidade de investigação histórica.

4 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO, L. P. **Significados de gênero**. São Paulo, 2009. Disponível no site <http://www.dicionarioinformal.com.br/g%C3%AAnero/>. Acesso em: 01 de fevereiro de 2013.

BARBOSA, N. M.; OLIVEIRA, A. L. B. de; TICLE, M. L. S. **Ação educativa em museus**: Caderno 04. Belo Horizonte: Secretaria de Estado de Cultura/ Superintendência de Museus e Artes Visuais de Minas Gerais, 2010.p. 08.

BURKE, P. **O que é história cultural** Tradução de Sérgio Goes de Paula. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2005, 238 p.

CASTANHA, A. P. **As Fontes e a problemática da pesquisa em História da Educação**. Colegiado de Pedagogia da Unioeste – Campus de Cascavel. Pesquisa 2004 e 2006. (Discussão no Curso de Especialização em História da Educação Brasileira).

CITELLI, M. T. **Fazendo diferenças**: teorias sobre gênero, corpo e comportamento. Estudos Feministas. CCE/CCE/UFSC. Florianópolis/SC, v.9, n.1, p.131-145, 2001.

COSTA, H. M. P. da. **Os Primórdios do Presbiterianismo no Brasil**. São Paulo: Universidade Presbiteriana Mackenzie, 1997.(Trabalho Mimeografado).

DANTAS, O. P. **Breve Histórico da Sociedade Auxiliadora Feminina (SAF) da Igreja Presbiteriana do Brasil em Simão Dias**. 28 de maio de 2012. (não publicado)

DEDA, J. de C. **Simão Dias**: Fragmentos de sua história. Aracaju: Livraria Regina, 1966.

ELIAS, N. 1993. **O processo civilizador**: formação do Estado e civilização. v. 1. Rio de Janeiro: Jorge Zahar.

FERREIRA, J. A. **História da Igreja Presbiteriana do Brasil**. vols. 1 e 2. São Paulo: Casa Editora Presbiteriana, 1992.

FISCHER, I. R.; MARQUES, F. **Gênero e Exclusão Social**. Trabalhos para Discussão, n. 113/2001, p. 4-5. Fundação Joaquim Nabuco. Recife/PE. Agosto 2001.

GOMES, G. A. **Subsídios para a história do Presbiterianismo Sergipano**. São Paulo. Monografia de Conclusão de Curso (Bacharel em Teologia). Universidade Presbiteriana Mackenzie, 2008.

GRANADOS, T. M. **O fundamento de toda ação educativa**. Disponível em <http://www.portaldafamilia.org/artigos/artigo897.shtml>, 2011. Acesso em 5 de janeiro de 2013.

IGREJA PRESBITERIANA DO BRASIL - IPB. **Bíblia Sagrada com hinário novo cântico**. Edição Comemorativa SAF 127 anos. 2ª ed. São Paulo: Sociedade Bíblica do Brasil, 2011.

NASCIMENTO, E. F. V. B. C. do. **A Escola Americana**: origens da educação protestante em Sergipe (1886-1913). São Cristóvão: Grupo de Estudo de Pesquisa em História da Educação/Universidade Federal de Sergipe, 2004.

OLIVEIRA, C. M.R. de. **O Presbiterianismo em Simão Dias**: origem e desenvolvimento (1896-1946). Lagarto/SE. Monografia de conclusão de curso. Faculdade José Augusto Vieira-FJAV. Departamento de História, 2009.

PRADO, A. M. **Como organizar uma biblioteca** Revista SAF - Ano 50. São Paulo: Cultura Cristã, 3º trim/2004, p. 9-12.

PRADO, A. M. (org.). "Breve histórico da SAF (relato de 127 anos)". In: IGREJA PRESBITERIANA DO BRASIL - IPB. **Bíblia Sagrada com Hinário Novo Cântico**. Edição Comemorativa SAF 127 anos. 2ª ed. São Paulo: Sociedade Bíblica do Brasil, 2011.

PRADO, A. M. (org.). **SAF**: uma por uma. Confederação Nacional das SAFs. Recife: Igreja Presbiteriana do Brasil, 2012.

RIBEIRO, B.A **Igreja Presbiteriana no Brasil**: da autonomia ao cisma. São Paulo: O Semeador, 1987.

RIBEIRO, B. **Protestantismo e Cultura Brasileira**: aspectos culturais da implantação do Protestantismo no Brasil. São Paulo: Casa Editora Presbiteriana, 1981.

RIBEIRO, B. **Protestantismo no Brasil Monárquico, 1822-1888**: aspectos culturais de aceitação do protestantismo no Brasil. São Paulo: Pioneira, 1973.

SANTOS, A. C. do N. "**Protestantilha**' x **Católicos**: os embates ocorridos em Aracaju no Primeiro Quartel do Século XX. São Cristóvão/SE: UFS, Setembro de 2002.

SOUSA, I. R. de. "A ação educativa da Igreja". Disponível em <http://www.recantodasletras.com.br/artigos/1120759>. 2008. Acesso em 5 de janeiro de 2013.

SOUZA, J. T. de. **O Presbiterianismo em Sergipe**. Aracaju: Igreja Presbiteriana "12 de Agosto", Setembro de 1980.

FONTES

IGREJA PRESBITERIANA DO BRASIL – IPB. **Protocolos de correspondências expedidas e recebidas do Projeto Jóias de Cristo e Visão Mundial** (1983-1990).

IGREJA PRESBITERIANA DO BRASIL – IPB. **Relatórios e livros de atas de várias reuniões com a União de Mocidade Presbiteriana** (1962-2000).

IGREJA PRESBITERIANA DO BRASIL – IPB. **Relação de sócios** (1945-1966).

IGREJA PRESBITERIANA DO BRASIL – IPB. **Livro Chamada do Grêmio Cristão de Jovens** (1945-2000).

IGREJA PRESBITERIANA DO BRASIL – IPB. **Livro Ata de Reuniões da União Presbiteriana de Homens** (1999-2001).

IGREJA PRESBITERIANA DO BRASIL – IPB. **Atas da Junta Diaconal** (1992).

IGREJA PRESBITERIANA DO BRASIL – IPB. **Rol de Membros da Igreja Presbiteriana de Simão Dias ou Anápolis** (1959-1998).

IGREJA PRESBITERIANA DO BRASIL – IPB. **Registro de Atas de casamento religioso com efeito civil** (1968-1991).

IGREJA PRESBITERIANA DO BRASIL – IPB. **Ata da Reunião Ordinária do Presbitério de Sergipe** (1989).

IGREJA PRESBITERIANA DO BRASIL – IPB. **Rol de Membros da Sociedade Juvenil Soldadinhos da Verdade** (1943-1961).

IGREJA PRESBITERIANA DO BRASIL – IPB. **Atas da Assembléia Geral** (1970-2005).

IGREJA PRESBITERIANA DO BRASIL – IPB. **Atas do Conselho de Educação Religiosa** (1979-1989).

IGREJA PRESBITERIANA DO BRASIL – IPB. **Relatórios da Escola Bíblica Dominical** (1927-1941).

IGREJA PRESBITERIANA DO BRASIL – IPB. **Livros Caixa** (1943-1993).

IGREJA PRESBITERIANA DO BRASIL – IPB. **Livro Caixa do Projeto Jóias de Cristo** (1985-1990).

NASCIMENTO, T. L. S. (org.). **Relatório Anual da SAF**. Igreja Presbiteriana em Simão Dias, 2009.

IGREJA PRESBITERIANA DO BRASIL – IPB. **Projeto Amanajé-AM**.

SAF. **1º livro de atas (1935-1941)** b.

SAF. **2º livro de atas (1941-1956)** c.

SAF. **4º livro de atas (1967-1980)** d.

SAF. **5º livro de atas (1980-2000)** e.

SAF. **6º livro de atas (2000-dias atuais)** f.

SAF. **1º Rol de Membros (1935-1954)**g.

SAF. **2º Rol de Membros (1955-1981)**h.

SAF. **3º Rol de Membros (1982-2002)**i.

SAF. **4º Rol de Membros (2003 aos dias atuais)** j.

SAF. **Relatório Anual**. 2002k.

SAF. **Folha Estatística**. 2002 l.

SAF. **Manual Unificado das Sociedades Internas da Igreja Presbiteriana do Brasil** - MUSI. 2001 m.

FONTES VISUAIS

IGREJA PRESBITERIANA DO BRASIL – IPB. **Fotografias do II acampamento em Estância** (1952).

IGREJA PRESBITERIANA DO BRASIL – IPB. **Fotografia da Delegação de Federação do Salvador no III Congresso da Mocidade de Lavras**.

IGREJA PRESBITERIANA DO BRASIL – IPB. **Fotografia do Congresso da Mocidade da Federação do Salvador em Simão Dias** (1951)

IGREJA PRESBITERIANA DO BRASIL – IPB. **Fotografia do IV Congresso Nacional Mocidade Colégio 2 de Julho-BA** (1996).

IGREJA PRESBITERIANA DO BRASIL – IPB. Fotografia do Coral de Preletores do IV Congresso da Mocidade Salvador-BA (1956).

IGREJA PRESBITERIANA DO BRASIL – IPB. Fotografia da Escola Bíblica Dominical Simão Dias.(sem data)

[1] Pós-Graduada em Gestão de Políticas Públicas com Foco em Gênero e Raça pela UFS. Licenciada em História/FJAV – Faculdade José Augusto Vieira. E-mail: micheleoliv@hotmail.com